

# Não fotografe

suas flores  
Use o scanner

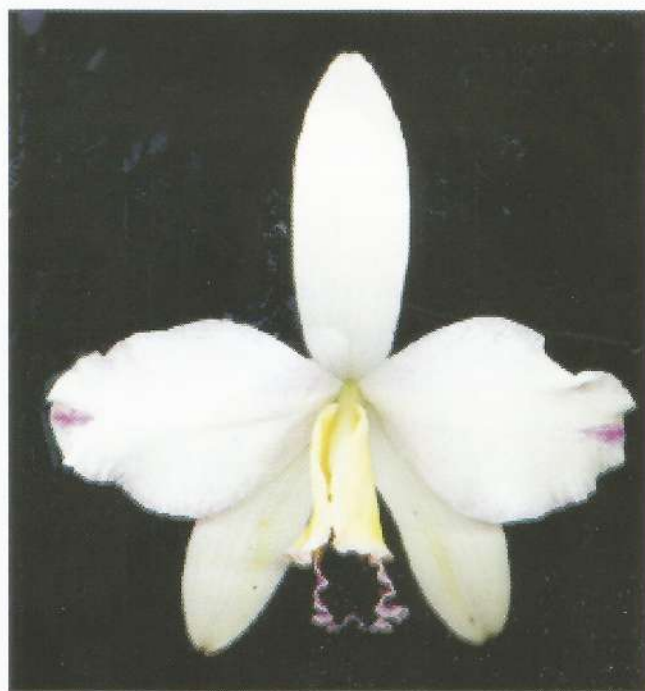
Raimundo Mesquita

Eu já escrevi em outro lugar que o cultivo de orquídeas leva o cultivador a desenvolver muitas atividades, o que é muito bom como lazer e também pelo desafio de vencer dificuldades. Estimula a nossa inventividade. Aprendemos a plantar e, por vezes, desenvolvemos técnicas destinadas a melhorar o cultivo, condições de que dispomos. Aprendemos a fabricar ou adaptar recipientes, vasos e suportes, fotografia, um pouco de taxonomia, botânica, nomenclatura etc. Já vi, até, quem fosse estudar inglês para poder ler o que não se encontra na nossa língua sobre flores tão queridas.

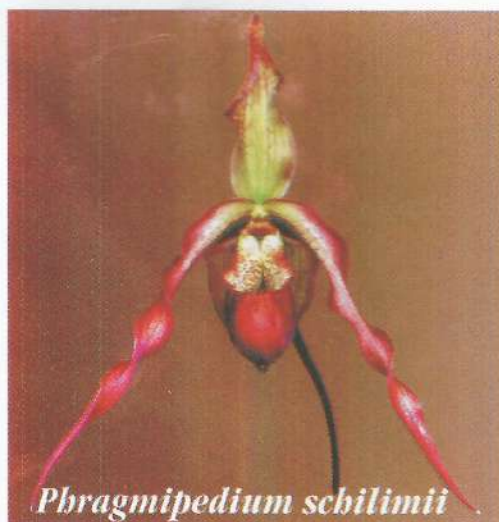
E foi num texto desses que descobri uma nova possibilidade, cheia de promessas, que passo a quem me lê: o uso do scanner de computador.



*Laelia lobata*



*Lc. Orquidário*



*Phragmipedium schilimii*

No número de outubro de *Orchids*, publicação da American Orchid Society, li uma notícia dada por Harry Zelenko, que, como todos sabem, é um excelente desenhista de flores (\*), descrevendo o método que chamou de reprodução viva de flores, praticado por Leo Roth, no Equador, e é um não-pequeno elogio, posto que Zelenko tem muitas restrições à fotografia, como se pode ler na introdução que escreveu para a enciclopédia de *Oncidium*. Isto foi o suficiente para despertar a minha curiosidade e, como tenho computador e scanner, tinha de imediato condições de experimentar a técnica.



## Aqui estão os primeiros resultados, com já algumas primeiras conclusões:

- Dar preferência às flores mais planas, pois a tampa do aparelho, ao forçar a flor para baixo, tende a deformar alguns segmentos como coluna e labelo;
- É ótimo para análise de segmentos florais e, por isso, vai ser mais um no arsenal de meios disponível aos taxonomistas (veja os exemplos com flor de *Epidendrum prismatocarpum*, que, aliás, era classificado como *Encyclia prismatocarpa* e, agora, ressurge no grupo *Prosthechea* Knowles & Westcott);
- É ótimo para os maus fotógrafos, como eu, pois não há risco de ficar fora de foco;
- É excelente para capturar minudências de flores pequenas, difíceis de fotografar, como as de *Oncidium morenoi*;
- Você vê o resultado na hora e pode corrigir eventuais erros ou melhorar a cópia, digitalizando de novo;
- Pode obter-se um efeito tridimensional, que não é fácil na fotografia;
- Permite ampliar a foto, dentro de determinados limites, em melhores condições do que na fotografia convencional ou na digital.



*Oncidium morenoi*

*Epidendrum primastocarpum*



## O método tem, como em tudo, suas desvantagens, sobressaindo:

- Você perde a flor que tem que ser cortada;
- Não se presta, pelo menos na minha experiência atual, a qualquer tipo de flor, sobretudo as de grande porte;
- O armazenamento, embora limpo, fica complicado, já que, como todo mundo sabe, imagens consomem muita memória de computador e, também, como a velocidade dos métodos e programas, ficam obsoletas muito rapidamente.

### Ficha Técnica

O scanner que eu uso é um Genius Colorpage EP, com driver da Microtek, SW 2.49. Os que entendem do assunto já terão percebido que se trata de equipamento limitado, sem grandes possibilidades.

Os editores de imagens mais usados são Adobe Photoshop 5.00, Corel Photo-Paint 9.0 e Photostudio 2.0 SE.

No começo eu usava o dispositivo da maneira convencional, como se usa um scanner, ou seja, com a tampa rígida. Daí a afirmação que consta no texto sobre a contra-indicação para flores grandes.

Resolvi fazer uma experiência de remover a tampa do scanner, substituindo-a por um pano flexível, escuro e fosco, partindo da consideração de que a função da tampa forrada internamente com material negro é a de garantir um fundo de contraste e reduzir a perda da luz de exposição.

O resultado foi bom e pode ser visto em *Laelia lobata*. ▼

### Análise floral do *Epi. prismatocarpum*



(\*) Principal ilustrador e responsável pelo projeto gráfico de *The Pictorial Encyclopedia of Oncidium*, ed. Mark Chase, ZAI Publications, New York Vity, 1997.